

NEWSLETTER - JULHO DE 2026

O destaque do mês de julho foi a retomada dos conflitos no Oriente Médio, após um breve cessar-fogo, e a consequente alta dos preços de energia. Durante o mês, o barril do petróleo chegou a superar a marca de 100 dólares, maior nível desde maio. O arrefecimento da guerra em junho se refletiu em dados de inflação menores nas divulgações de julho, mas sua retomada interrompe o alívio das pressões inflacionárias. Os principais Bancos Centrais do mundo, em julho, mantiveram inalteradas suas taxas básicas de juros. Nos EUA a taxa manteve-se no intervalo entre 3,50% e 3,75%, conforme esperado.

Considerando o atual cenário econômico, o FMI revisou sua projeção de PIB Global para 2026, de 3,1% para 3,0%, e elevou sua projeção de inflação, de 4,4% para 4,7%, considerando os impactos e riscos associados à guerra e aos preços de energia. No entanto, a entidade observou que a reação da economia global aos choques foi melhor que a esperada, apoiada pela demanda do setor de tecnologia e pela adaptação das cadeias de suprimentos.

Nos EUA, o IPC de Junho ficou abaixo das projeções — em base anual, em 3,50%, queda de 70 bps em relação aos 4,20% do mês anterior. O *payroll*, divulgado no mês, foi de 57.000 contra uma expectativa de 114.000, e a prévia do PIB do segundo trimestre ficou em 1,5%, abaixo da expectativa de 2,1%. Num cenário de atividade menos aquecida e inflação arrefecendo, o FOMC, na reunião de Julho, manteve inalterada a taxa básica de juros, conforme esperado. Em comunicado, Kevin Warsh reforçou o compromisso do FED com a meta de inflação de 2%, mas manteve a estratégia de não sinalizar os próximos movimentos da política monetária. A taxa de juros de 10 anos, que representa a expectativa para a trajetória da taxa básica de juros definida pelo FOMC, foi de 4,42% em Junho para 4,75% em Julho, e o S&P 500 apresentou queda, com desvalorização de -0,13%.

Na Zona do Euro, a prévia do PIB do segundo trimestre ficou em 0,4%, acima do esperado, de 0,2%. O IPC acumulado em 12 meses de Junho fechou em 2,8%, com queda em relação ao mês anterior, mas ainda acima da meta. O Banco Central Europeu manteve inalteradas as taxas básicas de juros, mas comunicou que continua monitorando os impactos dos preços de energia sobre a inflação e indicou a possibilidade de alta de juros.

Na China, o Banco Central manteve inalteradas as taxas básicas de juros, conforme o esperado, em patamares baixos. O IPC acumulado dos últimos 12 meses, referente a Junho, foi de 1,0%, abaixo da expectativa de 1,10%, e o crescimento do PIB do 2º trimestre (em comparação com 2025) também foi inferior ao esperado: de 4,3%, abaixo da expectativa de 4,5%.

No Brasil, a Câmara dos Deputados aprovou uma medida provisória de subsídio ao diesel, de R\$ 10 bilhões, em resposta à alta dos preços de energia. Além disso, os EUA voltaram a anunciar taxas ao Brasil: uma tarifa adicional de 25% sobre produtos específicos, excluindo petróleo, café, carne bovina, aeronaves e celulose. Segundo estimativas do governo, 18% das exportações brasileiras foram afetadas. No mês, o IBC-Br (proxy para o PIB) ficou acima das projeções.

O IPCA de Junho divulgado em Julho foi de 0,16%, abaixo da expectativa de 0,32%. As maiores contribuições positivas para o IPCA foram dos grupos “Habitação” e “Transportes”, que apresentaram inflação de 0,63% e 0,17%, respectivamente, e contribuíram com 0,10% e 0,03% para a inflação total de 0,16%. O grupo “Alimentação e Bebidas” apresentou deflação de -0,24%. O IPCA acumulado em 12 meses passou de 4,72% para 4,64%, ainda acima do teto da meta.

O índice de difusão, que indica quão difundida está a inflação entre todos os itens da cesta, foi de 64,99% para 53,58%. O núcleo de inflação EX1 do BC, que exclui os itens mais voláteis — como combustíveis e alimentos —, foi de 0,56% em Maio para 0,27% em Junho. Ao final de Julho, a mediana das expectativas para o IPCA de 2026 era de

5,03%, acima do teto da meta estabelecida, de 4,50%. Para o IPCA de 2027 era de 4,22%.

As expectativas para 2026 caíram 0,30% no mês, e para 2027 subiram 0,05%.

RENDA FIXA

Os gráficos a seguir indicam o movimento das curvas de juros no mês:

GRÁFICO 2: TAXAS PREFIXADAS

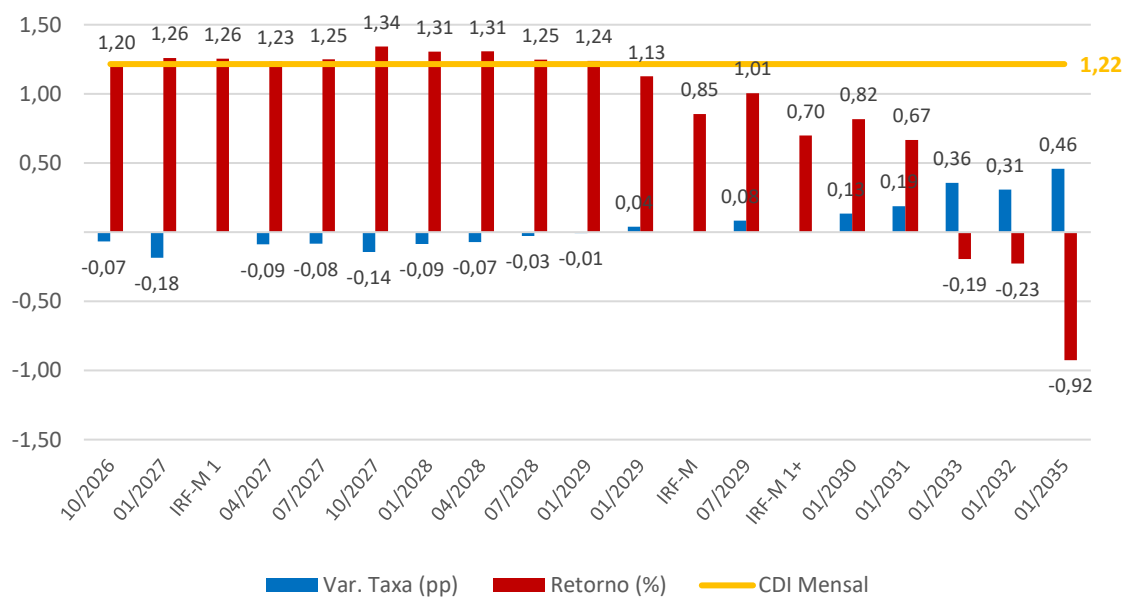
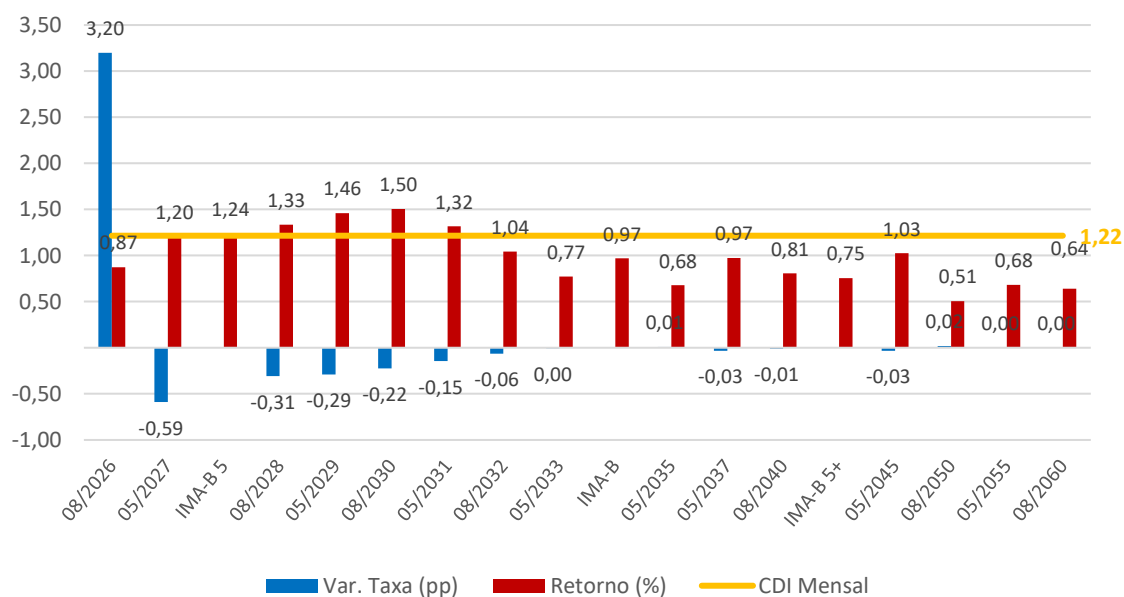


GRÁFICO 3: JUROS REAIS

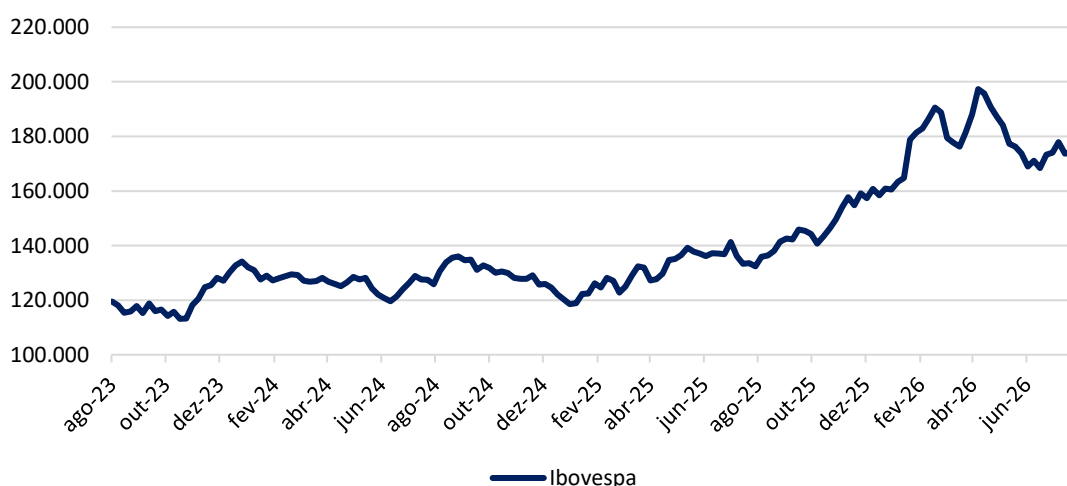


Na renda fixa, a maioria dos índices pré-fixados e pós-fixados apresentaram retornos próximos ao CDI. Os títulos prefixados com *duration* mais elevada apresentaram os piores resultados. O mercado reagiu positivamente aos dados de inflação divulgados no mês, e a curva de juros cedeu após a divulgação. No entanto, a retomada dos conflitos no Oriente Médio pressionou para cima as taxas da renda fixa.

Dois dos quatro fundos de renda fixa apresentaram resultado inferior ao IMA-S no mês. Os fundos MBPrev I, MBPrev II, MBPrev III e MBPrev IV apresentaram retornos de 1,196% (excesso de -0,029%), 1,181% (excesso de -0,045%), 1,228% (excesso de 0,003%), e 1,227% (excesso de 0,001%), respectivamente.

RENTA VARIÁVEL

GRÁFICO 4: IBOVESPA



Para a renda variável doméstica, os resultados no mês foram positivos. O Ibovespa apresentou retorno positivo, de 3,47%, e o IBrX-100 se valorizou em 3,42%. As maiores contribuições para os resultados da bolsa vieram do setor de Óleo e Gás e do setor Financeiro. No exterior, o S&P 500 caiu -0,13%.

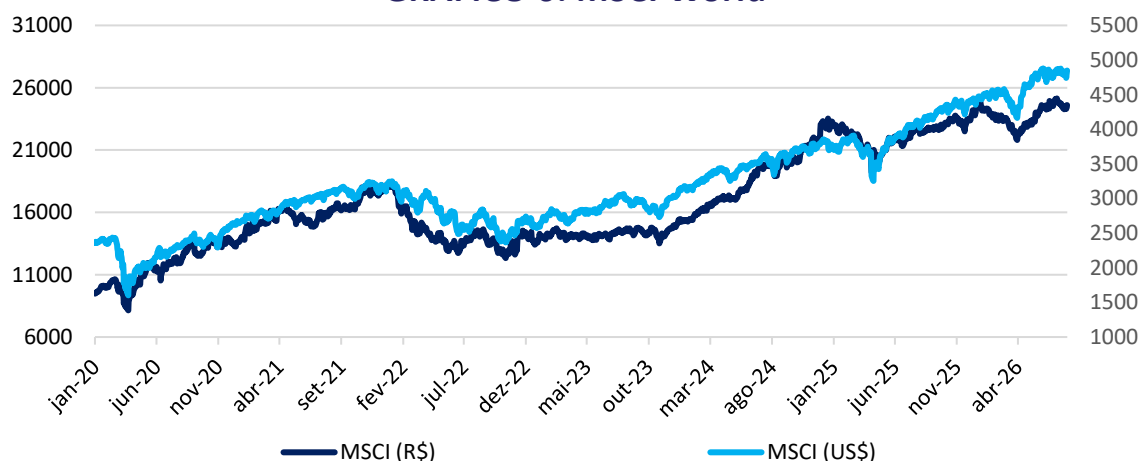
A carteira de renda variável apresentou resultado positivo no mês, inferior ao IBrX-100. O fundo MBPrev V ficou abaixo do benchmark em -0,03%. Os fundos da ARX, Real Investor, Navi e Oceana também ficaram abaixo do benchmark, com excesso de retorno de -1,57%, -3,07%, -0,55% e -1,18%, respectivamente.

EXTERIOR

GRÁFICO 5: USD X BRL



GRÁFICO 6: MSCI World



O Real se valorizou frente ao Dólar em 1,92% no mês. O MSCI World em dólares se valorizou em 0,46%, o que resultou em uma desvalorização em reais de 1,46%. O mês foi negativo para ações relacionadas à infraestrutura para Inteligência Artificial, e a liquidação forçada de um fundo temático nos EUA amplificou o movimento.

O fundo de investimento no exterior do Bradesco se desvalorizou no período, e ficou acima do benchmark em 1,32%. O acumulado nos últimos 12 meses do fundo é positivo, mas inferior ao benchmark em -0,29%.

MULTIMERCADOS

A carteira de multimercados apresentou resultado positivo no mês, inferior ao CDI. Todos os fundos ficaram inferiores ao CDI. Os fundos da JGP, Absolute e Principal obtiveram excessos de retorno de -0,82%, -0,39% e -0,52%, respectivamente.

VARIAÇÕES DOS ÍNDICES DE MERCADO

A tabela abaixo traz a evolução mensal dos principais indicadores dos segmentos de renda fixa e de renda variável disponíveis em nosso mercado e do índice global de ações.

ÍNDICE	SEGMENTO	VARIAÇÃO MENSAL
CDI	RENTA FIXA	1,22%
IRF-M	RENTA FIXA	0,85%
IMA-B5	RENTA FIXA	1,24%
IMA-B	RENTA FIXA	0,97%
IMA-B5+	RENTA FIXA	0,75%
IBOVESPA	RENTA VARIÁVEL	3,47%
IBrX-100	RENTA VARIÁVEL	3,42%
MSCI World (Reais)	INV. EXTERIOR	-1,46%
MSCI ACWI (Reais)	INV. EXTERIOR	-1,91%